

2. TEORIAS DE COMPORTAMENTO POLÍTICO

O campo de estudos do comportamento político é um dos mais tradicionais na Ciência Política. Há quem defenda que foi formado antes da consolidação das teorias da Democracia e que tem se desenvolvido de maneira mais rápida que a própria teoria da democracia consegue acompanhar (v. MCALLISTER: ???). Talvez por causa dessa anterioridade, temas de pesquisa tão diversos estejam abrigados sob a égide de uma mesma denominação. Estão inclusas aí desde questões de mobilização coletiva, participação política, formação de opiniões, escolha do voto, redes de contato, influências de grupo, até o impacto da cultura, da ideologia, das instituições políticas, da psiquê individual, das tecnologias sobre a conformação de atitudes, discursos, identidades e comportamentos.

Tamanha diversidade tem sido didaticamente sistematizada em torno de três correntes teóricas principais do comportamento político: 1) a sociológica, 2) a psicológica, também chamada de psico-sociológica, e 3) a econômica, ou mais especificamente a da escolha racional. Com essa subdivisão em mente, veremos adiante considerações de um conjunto de autores sobre as tentativas de compreender o comportamento político e os avanços já feitos nesse sentido.

2.1. Tradições teóricas em Comportamento Político

Carmines e Huckfeldt (1998) apresentam três tradições de pesquisa em comportamento político – a sociologia política, a psicologia política e a economia política – com foco no que elas compartilham de semelhança entre si: a abordagem focada nos eleitores individuais. Essas tradições enfrentaram dificuldades específicas na compreensão da capacidade de agência dos cidadãos (isto é, da autonomia dos indivíduos para tomar iniciativas e do seu potencial para inovação criativa em relação aos fluxos da História e às tendências estruturais das sociedades). O individualismo metodológico contrasta com paradigmas centrados em explicações de processos macro estruturais, para os quais a ação de um ou outro indivíduo não poderia oferecer resistência. Sem peso para resistir, tampouco tinha forças para sozinha(o) conduzir o processo. Mas as tradições teóricas do comportamento político criaram um modelo empírico comum de cidadania democrática centrado num cidadão com motivações instrumentais.

Apesar das diferenças entre tradições, os autores destacam o fato de que elas convergiram em uma visão de certa forma unificada sobre o cidadão na política democrática. Esse modelo é embasado na tradição da economia política, que constituiu um desafio fundamental à pesquisa em comportamento político, incentivando assim as tradições de sociologia política e de psicologia política a repensar suas próprias bases. Reinventaram-se, cada uma a seu modo, na análise de cidadãos motivados, isto é, com propósitos.